5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1339

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO nosso presado amigo dr. Ramada Curto recebemos a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso — Só hoje tive conhecimento de uma local do seu *Diario de Lisboa*, em que se anunciava ser minha intenção, juntamente com outras individualidades, fundar o Partido Radical Socialista. Pedia-lhe para declarar no seu jornal que nunca isso me passou pela cabeça, nem a mim nem, decerto, aos meus correligionarios citados. E por duas razões: a primeira porque sou socialista, socialista *tout court*, e no programa do meu Partido, cabem todas as aspirações de reforma politica e social. E a segunda é porque ha radicais de mais no País, e eu, desde a Matematica do Liceu, que embirro com a palavra. Nunca fui capaz de extrair uma raiz quadrada decentemente e ficou-me a noção que radical é uma expressão algebrica — que é sempre oposta, em algebra, á potencia. De sorte que se tivesse que fundar alguma coisa, fundaria o Partido Potencial-Socialista. Mesmo que aquilo de que o País precisa é de partidos fortes e não dos que facilmente possam tomar a formula de «raiz de menos um» — que como você sabe é um imaginario.

Com o que sou seu admirador e velho amigo — *A. Ramada Curto.*

* * *

O SR. dr. Brito Camacho, hoje, no *Diario de Noticias:*

—«Apraz-me acreditar que S. Bento não é a Representação Nacional; que o Congresso não é a verdadeira expressão do Sufragio, mas apenas uma desbocada mentira das urnas...»

E justifica:

«—Se assim não fôsse, se o Estado português fôsse a Nação portuguesa; se as instituições politicas da Republica fôssem a propria Republica, incapaz de melhor organização e mais util funcionamento, nenhum esforço valeria a pena empenhar em beneficio duma nacionalidade irremediavelmente perdida.»

* * *

É POSITIVO que alguma coisa se fará, ou já ou no proximo Parlamento no caso da educação infantil. O projecto de lei, apresentado no ultimo ano, pelo senador sr. Silva Barreto — e que foi julgado trabalho util a aproveitar, pelo menos — lançou o grito de alarme. As camaras municipais pedem para ele ser atendido e parece que nas regiões oficiais contam aproveitá-lo, com algumas modificações.

* * *

NUMA sessão de «box» que se realizou ontem no Porto, o português José Santa, que começa a popularizar o *sobriquet* de «Camarão», pôs fora de combate ao 2.º *round* o *chalanger* do campeonato de pesados da Espanha, Balsa — que acabou por dançar um *fox trott.*

* * *

TERMINA amanhã o praso para a entrega das *maquettes* do monumento aos mortos da Grande Guerra. O juri de selecção deve reunir-se no proximo sabado. Só depois os trabalhos serão patentes ao publico.

* * *

EDUARDO Perez coligiu num volume, editado pela Livraria Ferin, as suas peças de teatro — ligeiras, finas e perfumadas. Tem o caracter das comedias de sala — uma pontinha de malicia, de graça e de sentimento.

"Livro Branco"

Os anos passam, mas as verdades ficam, á espera que alguem as desenterre do pó dos arquivos, a fim de que os documentos revelem os seus segredos.

Portugal entrou na guerra, acompanhando a Inglaterra, a sua velha aliada, e participando do largo e fundo movimento de consciencia dos que lutaram pelo ocidente europeu ameaçado.

Acontece, porém, que a nossa intervenção anda ainda envolta em muitas nuvens, o que tem dado azo a erros e confusões que a polemica jornalistica não poude desvanecer.

Cremos que se aproxima o momento de acabar com juizos temerarios e preconceitos sectarios, visto que o Ministerio dos Estrangeiros vai fazer publicar, um após outro, o segundo e terceiro «Livro Branco», a fim de espancar as trevas que se têm acumulado com a incuria de alguns anos.

Qual o seu intuito?

Mostrar, sem exageros nem pretensões estultas, qual o esforço que dispendemos na guerra e quais os grandes serviços que prestámos á nobre causa dos aliados.

O facto de colocarmos á disposição destes as nossas inegualaveis bases navais, exerceu uma poderosa influencia na guerra marina e submarina.

Os alemães disseram:

—«Se tivessemos os Açores nas nossas mãos, a victoria seria nossa.»

Mesmo admitindo que se enganassem, resta incontestavel que a sua situação oceanica seria bem diferente.

Não sabemos se isto foi bem ponderado, durante as discussões que precederam o Tratado de Versailles, mas parece que não, se atendermos que na Sociedade das Nações a nossa representação não está de harmonia com os nossos altos serviços.

Achamos, portanto, muito acertado o aparecimento das duas importantissimas colecções de documentos, tanto mais que chega a hora de tratarmos com o governo inglês da questão da nossa divida de guerra.

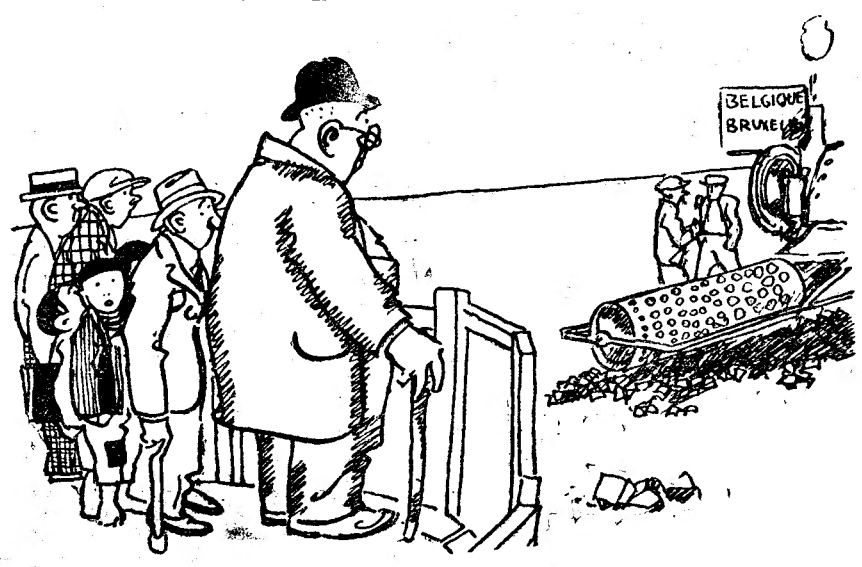
O segundo «Livro Branco», que abrange todo o periodo da nossa beligerancia e hostilidades até ao armisticio, ha muito tempo que era esperado, não se percebendo mesmo bem a razão de tanta demora.

O terceiro «Livro Branco» — e apraz-nos dizer que a publicação deste é devida á iniciativa inteligente do sr. dr. Vasco Borges, actual ministro dos Estrangeiros — extende-se do armisticio á assinatura da Paz.

Aguardamos com impaciencia a hora em que demoradamente os possamos lêr e meditar, porque, estamos certos disso, nem o nosso nome nem o nosso valor sofrem qualquer diminuição — antes pelo contrario.

Para concluir, acrescentaremos que o terceiro «Livro Branco» traz no fim um mapa do qual constam, com pleno rigor, os nossos damnos materiais, bem como as vidas que perdemos, quer nos campos de batalha, quer em acontecimentos derivados, directa ou indirectamente, da guerra.

NO ROCIO



—Mas então os portugueses não sabem fazer calçadas?
—Não, menino. Só as sabem pulir.

ACOMPANHADOS do ilustre clinico sr. dr. Ramon De La Feria vieram hoje á nossa redacção apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Manuel Blasco Garzon, advogado, antigo alcalde de Sevilha e ex-deputado liberal e D. Cezar Alba, presidente do Centro Mercantil de Sevilha. O sr. dr. Manuel Blasco, em palavras que muito sensibilisaram a nossa fé patriotica significou-nos a admiração e o respeito que os espanhoes nutrem por Portugal. A proposito dum eco que ha publicamos acerca da comemoração que vae ser feita em Sevilha a Elcano, companheiro de Fernão de Magalhães, o ilustre parlamentar espanhol, disse que os feitos do nosso imortal navegador seriam condignamente celebrados, pondo desde já á disposição da delegação portugueza que fosse á capital da Andaluzia a tribuna do Centro Mercantil.

* * *

NO ano de 1926 passa o terceiro centenario da publicação do primeiro jornal que se escreveu em lingua portuguesa. Chamava-se a «Relação Universal do que sucedeo em Portugal e mais provincias do Ocidente & Oriente». A data comemorativa da publicação desse veneravel antepassado deve ser festejada por todos nós, que trabalhamos na Imprensa, com a ternura e o amor que se consagra á memoria de um daqueles avôsinhos que no tempo antigo contavam historias á lareira.

O nosso presado camarada sr. Matos Sequeira lançou já a iniciativa dessa simpatica comemoração, em artigo publicado no *Diario da Tarde.* Todos os jornalistas portuguêses têm o dever de se reunir á volta dessa ideia, não a deixando cair no pó do esquecimento.

* * *

O SECRETARIO da Federação dos Mineiros ingleses declarou que antes de um ano a Inglaterra estará a braços com uma crise economica que terá uma repercussão politica, conduzindo a novas eleições gerais.

O orador acrescentou: — «Haverá uma revolução, mas quero uma revolução que disponha dum exercito disciplinado e tenha um objectivo, uma revolução que compreenda o fim que se propõe. E' necessario consolidar a nossa vitoria. A prova será feita dentro de nove meses.»

E' caso para preguntar se a montanha não dará á luz um rato.

* * *

REALISOU-SE hoje uma missa por alma do antigo director da Agencia Havas, Joaquim Franco de Matos, morto ha um ano, no choque de comboios em Belem, e que durante cinquenta e quatro anos teve a seu cargo os serviços daquela agencia. A missa foi mandada resar pelo actual director, nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

O NOSSO presado colega *Noticias de Evora*, em artigo assinado pelo distinto jornalista Rodrigues Larangeira, refere-se ao artigo *Panorama Nacional*, do nosso director, com palavras de louvor que muito nos penhoram.

* * *

ENCONTRA-SE novamente doente o sr. dr. Moreira de Almeira, director do nosso colega *O Dia.* Desejamos-lhe definitivas melhoras.

Pela India

A' volta do governo

Ha mezes, num jornal de Lisboa, apareceu uma local em que ao mesmo tempo que se estranhava o facto de ter sido confiado ao dr. Peixoto Vieira o governo interino daquela nossa provincia ultramarina, se incitava o governo da Metropole a faze-lo substituir por entidade que, na opinião do autor da local, seria mais competente para o desempenho de tão elevadas funções.

Um sentimento de justiça nos levou então a rebater aquelas descabidas afirmações, e sem o intuito de entrar em polemica, como que profetisámos que aquele distinto magistrado «tornaria» a honrar em tal cargo o nome português.

E para o dizermos, de certo não nos deitamos a adivinhar, visto como do nosso conhecimento eram já circunstancias proprias para apoiarem tão justo criterio.

Em mais de uma conjuntura dificil tinhamos visto esse senhor colaborando com exito na obra de alguns governadores gerais que se orgulhavam da sua camaradagem, ao mesmo passo que tivemos ensejo de apreciar as suas qualidades invulgares quando, por vezes, governou aquele Estado de lidimas tradições. mas tambem onde dificuldades peculiares não faltam.

Com tais antecedentes não podia ser outra a nossa espectativa.

Efectivamente não nos enganámos e ai estão bem patentes factos posteriores a darem-nos razão.

Já quando foi da comemeração do 4.º centenario da morte de D. Vasco da Gama em que Peixoto Vieira, como presidente da respectiva comissão, transpôs montanhas para congregar em volta daquela ideia, tantas vontades que a principio divergiam, a imprensa luso-indiana, referindo-se a tão feliz desiderato, fez rasgados elogios a S. Ex.ª, e o «Boletim Oficial» inseriu nessa altura uma portaria de louvor. firmada pelo grande colonial dr. Jaime de Morais, da qual transcrevemos o seguinte conceito que se harmonisa com o nosso modo de vêr:

... ...

«Desejando dar-lhe um publico testemunho da forma como em toda a colonia os seus patrioticos esforços foram apreciados.»

Termina esse honrosissimo documento por afirmar a «forma brilhante como presidiu á organização das comemorações efectuadas em todo o territorio do Estado e designadamente na sua capital, manifestando a par do maior zelo e inteligencia o mais alto patriotismo, e tendo prestado por esta forma relevantes serviços á Patria e á Republica.»

O jornal «A India Portuguesa», que é um dos mais lidos naquelas terras, orgão, principalmente, de um grande agrupamento da politica local, que não é dado a louvaminhas e que tem a dirigi-lo um moço que constitui a maior esperança do moderno jornalismo indiano —J. I. de Loyola—ao mesmo tempo que inseriu na integra esse documento, fez justissimas referencias ao dr. Peixoto Vieira, que não é politico, pondo em destaque o admiravel tacto que constitui um dos seus melhores apanagios, porquanto, pondo em campo a atracção das suas qualidades pessoais, soube reunir a colaboração dos mais variados e antagonicos elementos, radicando ainda mais no coração daqueles povos o amor a Portugal.

Os periodicos dali, tais como «O Ultramar», «Heraldo» e outros, tiveram igualmente ensejo de enaltecer os serviços que então o ilustre secretario geral acabava de prestar á provincia indiana.

* * *

Em Abril, ao tomar posse do governo que em boa hora o dr. Jaime de Morais lhe entregou, teve Peixoto Vieira, num discurso em que as flores de retorica foram substituidas pela citação de factos concretos da feliz acção governativa de um magistrado inteligente e sabedor, ensejo de patentear a quem o ouviu com aplauso, estar ao corrente de todos os problemas que verdadeiramente interessam á Colonia e de cuja solução depende o seu almejado progresso.

Incontestavelmente esse discurso «marcou», e certos estamos de que o novo governador, sr. Mariano Martins, o teria tomado em muitos pontos para norteer a sua acção futura.

Avançamos nesta afirmativa por nos constar que no acto da posse, já o novo governador pez em destaque o muito que esperava da coadjuvação de Peixoto Vieira.

Por essa ocasião toda a imprensa local foi unanime em reconhecer que, durante a sua curta interinidade, o perfeito homem de governo que é o dr. Peixoto Vieira estava á conveniente altura da pesada tarefa que «mais uma vez» desempenhara.

Muito nos agrada, portanto, ter este ensejo de frizar que razão tivemos quando neste jornal, de 28 de Abril ultimo, apoiámos o acto do sr. ministro das Colonias confiando o governo da India a um magistrado que ás luzes de uma inteligencia clara e um provado bom senso, alia um perfeito conhecimento das pessoas e coisas daquela região, em que interesses variados se chocam a cada momento, tornando assim bem dificil a missão de um governante, que só poderá triunfar quando possuir os requisitos de um verdadeiro diplomata que uma imprensa de variados «nuances» acaba de reconhecer na pessoa do dr. Francisco Maria Peixoto Vieira.

E certos estamos de que tempo virá em que o governo da Republica ha-de aproveitar tais predicados tão precisos nos homens que estão á frente da nossa diplomacia para confiar a Peixoto Vieira posto ainda mais dificil junto de qualquer governo estrangeiro.

J. A.

NO "BAL-TABARIN"

Um extraordinario desafio de «box» :: entre Madame Meguy e La Mora ::

A noite de hoje no «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, ha-de ser verdadeiramente sensacional, pois, como noticiámos, Madame Meguy (americana), que venceu no sabado a sua competidora russa, Madame Vandan, foi desafiada pela gentil artista La Mora, para um combate de cinco «rounds» com luvas de quatro onças. Não é preciso dizer mais nada, para realçar o espectaculo, onde, tambem Estrela Castro deliciará o publico com as suas canções.

O magnifico «cabaret» da rua da Gloria, tem aberto toda a noite um confortavel restaurante, que serve optimas ceias, a preços modicos.

Lanificios nacionais

FAZENDAS A METRO

ao preço da fabrica

Feitios para fatos desde 170$00

VICENTE VINAGRE

Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rocio)

O «FOOT-BALL»

A nova lei

DO "OFF-SIDE,,

vai modificar completamente toda a tecnica do jogo?

A época de «foot-ball» de 1925-26 abre, quanto á tecnica do jogo, com um ponto de interrogação de «caixa alta».

Apesar das inumeras discussões — escritas e faladas — sobre a modificação feita pelo International Board á lei do «off-side», os seus efeitos praticos aparecem, mesmo aos olhos dos que julgam ter uma opinião bem formada, com uma nebulosidade que só póde ser dissipada pela assistencia a muitos jogos de muitas «équipes» de variadas caracteristicas.

Duas proposats havia de modificação da regra celebre. A escossesa, que traçava a 40 jardas de cada linha do «goal», uma linha suplementar — considerando zona de «não off-side» a area compreendida entre as duas novas linhas. E a proposta que vingou, e pela qual o jogador só está deslocado quando, em identicas condições da regra anterior tiver apenas «um» adversario pela frente.

Ambas as regras se propunham evitar o uso e abuso do «one back systhem», pretendendo ainda os defensores da que vai entrar em vigor, tornar mais nitidos os «scores».

Deve afirmar-se que a lei não evita o mal do «one back systhem». As «équipes» que quizerem continuar inutilisando os ataques adversos pela deslocação dos deanteiros que o compõem, poderão fazê-lo com identica facilidade... e menor perigo. E passaremos a ter o... «two back systhem».

Com efeito, dois «defesas» jogando na mesma linha, equivalem a um unico «back» que pela regra anterior avançaria para pôr «off-side» os adversarios: — o que trará, quando a parelha de defesa estiver familiarisada com a nova regra, e tiver conseguido um perfeito entendimento, a reprodução dos inconvenientes da antiga lei. Nada mais facil aos dois defezas colocados na mesma linha, do que crear entre si e o «goal» um vacuo... em que cairão como «palomitas» os adversarios destraidos ou demasiado fogosos...

* * *

Sobre o ponto de vista de modificações tacticas, as opiniões teoricas variam, e só a experiencia de alguns meses póde colocar de acordo os tecnicos... se é que possivel estar-se de acordo em assuntos de «foot-ball association».

De entrada, teremos fatalmente duas tacticas — subordinadas á tecnica e ao temperamento das «équipes».

Nos paizes em que a «furia» — o nosso povinho chama-lhe «alma»...—serve para mascarar a falta do que até aqui se chamou tecnica, a tendencia será a de pegarem de estaca os «backs», em frente das proprias redes. Porque a distancia destes aos dianteiros passará a ser enorme, e porque os «medios» arriscarão muito, acompanhando o ataque com o intervalo classico de oito a dez metros, será ainda a tendencia dos «halves» a de jogar atrasados e fatalmente: — a de ficarem «fluctuando» a meio caminho, sem poderem apoiar eficazmente o quinteto, e sem terem ficaz apoio e entendimento com os seus defezas.

Teremos assim o triunfo do «kick and rush». Os «goals» serão, as mais das vezes, produto de concepções tecnicas muito rudimentarsinhas.

Allemane definiu bem, ao afirmar que os poucos jogadores scientificos que existem nos paizes da «furia», vão ser literalmente submersos pela loucura da velocidade.

E' o triunfo dos Joões Franciscos...

* * *

Nas «équipes» de classe, que têm tecnica e que são orientadas tacticamente será diferente o caso.

Diz Duhamel: — «Pondo em acção o principio de que o melhor meio de defender é atacar, parece-me que os «defezas» terão todo o interesse em avançar o mais possivel».

Assim, as distancias entre as três linhas manter-se-hão sensivelmente como dantes, e apenas terá que exigir-se aos «defeza», que sejam os homens mais rapidos do «onze», para poderem voltar em velocidade sobre o «dribbleur» que tiver forçado a sua linha.

A' exigencia de velocidade para os «backs» corresponderá — ou compensará — uma menor necessidade de sciencia. Na maior parte dos casos terão que «salvar a mobilia» — na expressão feliz dum jornalista francês — seja como fôr e usando de todos os processos, ainda os menos classicos...

* * *

A velocidade será a qualidade dominante do novo «foot-ball».

Senhores do terreno: os «sprinters» e os «dribbleurs». Os «onzes» que tiverem maior numero de jogadores com estas caracteristicas, terão tais vantagens facilmente traduzidas em «goals».

O jogo será feito de pontapés de alivio, o mais longos possiveis — será feito de grandes e inesperadas mudanças de direcção, dando a bola aos dianteiros rapidos e sempre colocados na linha de defeza contraria.

Com que frequencia passaremos a ver os dianteiros chegarem sosinhos com a a bola diante das redes, guardadas por um guarda-rede aterrorisado por essa mesma frequencia!

E, relembrando os desafios dos Uruguayos — quanto estes se devem alegrar com as novas regras! Que estragos os Scarones e os Borjas passarão a fazer...!!!

* * *

Fatalmente, com o aumento de rapidez do jogo, os arbitros passarão a «falhar» mais ainda do que até aqui. E ainda, menos do que precedentemente estarão em condições de julgar em consciencia certas deslocações.

E poucas serão as recomendações que se lhes façam para reprimir uma maior brutalidade.

Maior velocidade:—mais violentos os choques...

Mais frequencia do perigo:—mais jogo sobre o homem...

* * *

A época de 1925-26 abre com uma grande incognita.

Intimamente, estou convencido de que as experiencias serão concludentes, e... que voltaremos á antiga formula.

Se havia inovações a fazer, não era talvez nessa regra delicada e relativamente bem estabelecida que se devia tocar.

Havemos de voltar á lei dos três jogadores — ainda que com o limite das 40 jardas, proposto pelos mestres escossezes...

CARLOS SERGIO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Agueda, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Sarah Roquete Monteiro Soares de Albergaria, D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Otilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Carmo Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza de Araujo Sommer, D. Maria Alexandrina de Lima Ocm e Miss Mabel Potter.

E os srs.:

Dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. Ricardo Jorge (filho), Alfredo Pinto da Silva, Manuel Valente de Mascarenhas, Francisco Correia Mendes e Joaquim de Sousa Teixeira.

—Faz hoje anos a senhora D. Fernanda de Serpa Pimentel.

A caridade

Em Carcavelos

Continua sendo o assunto de todas as conversações no meio mundano a elegante quermesse que na noite de 22 e no dia e noite de 23 do corrente se realisa na quinta da Alagoa, em Carcavelos, a favor das Casas de Trabalho da mesma localidade.

Além de tombola e barracas de sortes, haverá venda de chá e de refrescos, dança, «pim-pam-pum», tiro ao alvo e glissagem.

A festa será abrilhantada por uma excelente banda e o recinto ostentará vistosa iluminação.

Nascimentos

A sr.ª D. Guilhermina Vieira, espôsa do sr. Mauricio Vieira, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 17 de agosto

Meu caro amigo.—Como dizia na minha carta de ha dias, Vila do Conde promete ser novamente este ano a praia mais elegante e animada. Todos os dias chegam novas familias, que com a sua presença vêm dar vida á mais bela praia do norte de Portugal.

As noites no Casino, um dos melhores do pais, têm estado animadissimo, dançando se com verdadeiro entusiasmo até bastante tarde, ao som do eximio «jazz-band» Fabre.

A ilustre direcção do Casino, de acordo com algumas senhoras da colonia balnear, está organisando um programa sensacional de festa, ao qual depois me referirei mais detalhadamente, quando estiver concluido. Comtudo, posso já noticiar a inclusão dos jantares á americana, no Palace Hotel, devendo realisar-se o primeiro na proxima segunda feira, 24, estando já tomado grande numero de mesas pelas principais familias aqui veraneando, e dum baile na noite de sabado, 22 do corrente.

Como prometi na minha carta a que acima faço referencia, um dos assuntos que mais estão despertando o interesse são as corridas de cavalos, prova que o ano passado tanto sucesso obteve e que este ano terá o caracter oficial, visto a comunicação que acaba de fazer a direcção do Centro Hipico do Porto.

O vasto Hipodromo do Conde D. Mendo, situado sobre o mar, está sendo convenientemente transformado, a fim de que fique um dos melhores de Portugal, não só pela sua situação geografica, como sobre tudo pelas comodidades que oferece. Os organizadores das provas estão trabalhando com verdadeiro afinco e contam com premios pecuniarios no valor de 15.000$00 reis, além da artistica taça oferecida pela Camara Municipal de Vila do Conde, que será disphtada pela segunda vez e ficará em poder do vencedor se fôr ganha pelo mesmo cavalo, que a venceu o ano passado.

As provas de este ano, serão a valer, não se comparando nada com as do ano passado que foi apenas um ensaio, mas um ensaio magnifico.

Para o publica estão sendo construidas bancadas, havendo tambem um local destinado a automoveis.

Depois da corrida haverá um grande baile servido no salão nobre do casino, onde primeiro se fará a distribuição dos premios.

Estas corridas deverão realizar-se nos primeiros dias de Setembro. Então quando vem até aqui, pois a sua presença não é dispensavel. Seu amigo e obrigado

Mario.

Em viagem

Para Biarritz partiu hoje com sua esposa, a sr.ª D. Isabel Fialho de Mendonça, o sr. Jorge de Mendonça.

—Partiu para o Palace de Vidago, com sua esposa a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, o ilustre clinico e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

—Encontram-se já em Cascais os srs. condes de Castro Marim.

—Do Porto, para S. Tiago de Custoias partiu o sr. Sebastião dos Santos Pereira e Vasconcellos.

—Para S. Pedro de Muel partiu o sr. Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio.

—Com sua mãe a senhora D. Maria Cornelia de Melo e Castro de Gusmão Madeira, partiu para Torres Vedras o sr. dr. Mario de Gusmão Madeira.

CINEMA CONDES

Hoje—Quinta-feira

Matinée elegante ás 15 h.—Soirée ás 20,30

Em pleno sucesso a tragedia

A chama da vida

5 ACTOS

por Wallace Beery e a grande Priscila Dean.

Ultima da comedia ligeira

A menina do hotel

5 ACTOS

por Helena Chadwock.

O comboio das 4

2 ACTOS

por Sid Smith.

Jornal do Condes 272

! Prestações !

Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.

16 PRESTAÇÕES

Travessa de André Valente, 7-1.º

(AOS PAULISTAS)

O povo, sem tom nem som,
Não bebe senão BEM-BOM.

Colchões de arame

H. BONO

75, Rua do Diario de Noticias, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Jara)

TELEFONE: Central 642

FOTOGRAFIA «AMERICA»

OS MELHORES RETRATOS

R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

Telefone Norte 3029 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

S. Luis=A's 21,45=Luta feminina e variedades.
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, apo capsulinas, mia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 15, 1.º Esquerdo

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

D. PEDRO V

«Meu caro Luiz

Não te esqueceste daquela nossa conversa uma noite destas, sob o telheiro de luar do teu jardim—o quintalorio a que chamas jardim, e onde apenas, para fingir que o é, passeia o aroma de invisiveis madresilvas—; daquela nossa conversa que tua Mulher—a quem beijo a dôce mão que ainda deve ter, esse sim palpavel, o aroma dos cabelos dos teus filhos—classificou de escandalosa, porque não lhe parecia digno, para a memoria do Rei, que dois republicanos discutissem—um rei.

Tenho para mim que o melhor que as monarquias têm são os reis. Porque se são bons, salvam-na no bem que fazem ao País, e se são maus, liquidam-na, e sempre vem a esperança numa Republica—ai de nós, republicanos!—que não passa da esperança, como certas arvores que os lavradores olham todos os outonos sem darem fruto, e mal despontando flores.

Não te fiz o elogio de D. Pedro V, porque não me é facil fazê lo. Disse-te da minha admiração, com seu quê de ternura, por esse Principe morto tão cedo, e lembro-me que me retorquiste que o que ele irradiou em inteligencia e afecto vinha mais da sua mocidade, que da sua função de rei.

Fiquei a pensar nisso. Realmente a mocidade—desculpa muitos merecimentos... E, sim, estou convencido que se os homens, passada a meninice saltassem á maturação ou á meia decrepitude dos generais e dos presidentes dos Senados, o mundo não teria, nos aguaceiros das desilusões, tantos arco-iris consoladores.

A mocidade é uma virtude, e se alguns moços, pelo coração e pela inteligencia—que só é superior quando afinada pelo coração—nos parecem maus, é que pela força da vil experiencia hereditaria, que é uma especie de fungo do caracter, envelhecem cedo.

D. Pedro V foi como teve tempo de ser não apenas por ter sido moço, e ter sabido deter a mocidade generosa. Mas, sim, porque teve uma grande mãe, e um pai, cuja figura moral e politica—está por retratar.

A gente, meu caro Luiz, não improvisa admirações. Adquire-as na Historia, e nos livros á margem da Historia, feitos de testemunhos, de que as cartas intimas, destinadas, como os testamentos das idéas, a só serem compreendidasmais tarde, são o melhor compendio. Falei-te dos escritos de D. Pedro. Não t'os citei, porque os não tinha de cór. Como sabes, a minha memoria é tão frouxa que nem para as lições dos duros factos quere viver, como um anjo da guarda, a meu lado.

Encontrei na minha estante, ha uns poucos de dias, o livro *D. Pedro V e o seu reinado*—«novos documentos»—publicados em suplemento pelo sr. Julio de Vilhena ha trez anos.

Dele te transcrevo, para que medites, e sem os assinalar por comentarios, alguns trechos do espirito e do coração desse moço, amoroso de sua Dona, morta cedinho, e de sua Patria, que os politicos não logram matar nunca.

Um beijo no ouro solto e quente das cabecitas dos teus infantes...»

* * *

«Os reis de Portugal só tiveram importancia enquanto eram grandes demagogos, grandes democratizadores. Eram, é certo, tambem grandes centralizadores; mas que diferença entre a nobreza portuguesa, a quem eles humilhavam, e a aristocracia inglesa que humilhava os seus reis! O povo aponta, para nunca os esquecer e para nunca lhes perdoar, aqueles que gostam da opressão estrangeira».

«Falam em nome da liberdade» (a proposito dos que queriam impôr as irmãs da caridade), «exigem que o proprio retrocesso possa defender-se livremente com todas as armas e por todos os meios; mas gritam *aqui a'el rei*, se os seus adversarios se servem dos mesmos direitos que eles exigem...

«Queremos, sim, irmãs da caridade, mas queremo-las tanto mais quanto não haja mão que no las imponha...»

«A questão da *Charles et George* acaba de techar-se muito tristemente para nós, graças á fôrça da França, e sobretudo ao cobarde abandono que a Inglaterra acaba de fazer do mais fiel dos seus feudatarios...»

«Qual é a questão que não interessa á dignidade de uma nação? Para as grandes nações, a arbitragem, para as grandes nações, a delicadeza no trato dos interesses comerciais; para as pequenas e fracas, a tortura. Nem mesmo se lhes reconhece o direito de dizer disparates em presença de um terceiro...

«Pagamos muito caro o ter, por muito tempo, feito todas as vontades á Inglaterra... A sua moral dura tanto como o seu interesse». Carta ao tio, o Rei Leopoldo da Belgica.

«Acham-me assim muito democrata. Eu me explico: não compreendo justo meio entre a monarquia quasi sagrada, enclausurada no seu palacio, e a monarquia quasi burguesa, que lhe transpõe livremente o liminar. Pois que se encontram principes que se abaixam voluntariamente, confundindo-se com toda a especie de sociedades, porque se não abaixariam eles antes perante a lei e a disciplina?». Carta á Rainha Victoria, sua tia.

«Não é preocupação o tempo para quem conta com a eternidade, e pouco podem as ameaças com quem, ao perder os vestigios do poder humano, sente crescer a influencia nos espiritos e nas consciencias. Não existe para a Santa Sé o interesse que o comum dos governos sente em estreitar ou romper as amizades».

«Para lhe abrir o meu coração direi que um dos meus receios... é a possibilidade de um ministerio Saldanha—ministerio de reparação e de vingança, que me custa a aceitar fóra do rigor dos principios. O marechal aceita o poder em todas as circunstancias, e não é em todas as circunstancias que ele pode ser utilmente exercido».—Carta a Sá da Bandeira.

«E' singular a situação do ministerio. Em plena vida parlamentar, movendo-se ainda, e movendo por alguma coisa, todos se obstinam em achar-lhe indicios de morte. Perseguem-no com o grito «não ha governo» muitos dos que nos puzeram em estado de não o haver». Carta a Loulé.

«Entende-se ás vezes a moralidade de um modo singular nesta nossa terra».

Na defesa de certo ponto de vista em materia de caminho de ferro, e tendo presente a visinhança da Espanha:

«Foram se os tempos em que as nações se atiravam cavalheirosamente a luva antes de brigarem; o sistema de guerra é a surpresa; os exercitos de operação começam por chamar-se exercitos de observação. A linha de leste ameaça o flanco esquerdo da linha do Tejo

«Porque me interesso pela dignidade nacional?! A resposta é simplicissima: interesso-me porque me interesso; porque creio que não é nação independente aquela que não é capaz de repelir o invasor.. ; porque creio que não é vergonha ser fraco, mas que o é não querer ser forte».

«A' tendencia para nada fazer veio suceder a tendencia, não menos funesta, para fazer depressa e barato».

Sem carecer de nomea-los, ha homens que entendem serem-lhes devidas certas posições, e permitido o recusa-las como incomodas, quando por ventura se lhes ofereçam. Ha neles apenas a vaidade de ter chegado ao ponto de merece-las, muito embora.....»

Comentando periodos do livro de Silvestre de Sacy, *Varietés litteraires, morales et historiques*:

«O trabalho que custa a formação das ideias torna as commummente tiranicas.

«Toda a crença profunda tende a tornar-se tiranica.

«Os nossos meritos coincidem com a nossa posição, e sobretudo segundo os semelhantes que encontramos.

«Acredito nos periodos de entorpecimento da formação de inteligencias: durante eles forma-se uma reputeção com pequeno custo.

«Cicero deixou-se matar. Catão suicidou-se. Qual vale mais sob o ponto de vista do heroismo? Repito ainda: não posso dize-lo. E por isso me limito a afirmar que ambos foram igualmente covardes.

«Houve quem dissesse que com o suicidio de Catão se suicidava a liberdade romana .. Quando um homem unico personaliza a liberdade, que o comum da gente despreza e regeitá, a liberdade está morta».

«Custa-me a acreditar numa verdadeira originalidade do espirito; se ela existe, manifesta-se antes pela expressão ousada de pensamento do que pela concepção do mesmo. O pensamento pertence a todo e qualquer individuo; a expressão, porém, pertence a um numero restricto.»

«... Perguntar-me-eis, querida Avó, porque venho eu hoje perturbar a vossa dor. E' em favor dessas criancinhas, duplamente dignas de lastima, já porque são pobres, já porque não têm culpa da injustiça dos homens—que eu venho pleitear...

«Tambem foi com uma palida esperança que eu pedi á minha querida Estefania que fosse a origem dos votos que me atrevi a emitir para vos desviar de um passo que ia fazer muitos desgraçados...» Carta á sua Avó, a imperatriz viuva de D. Pedro IV, para que ela desistisse de abandonar a presidencia dos Asilos.

Definição da bondade de D. Pedro V, dada pela rainha D. Estefania, em carta a sua mãe:

«... Je vous assure, chère Maman, quand mon b. p. (D. Fernando) n'est pas lá, m. m, (D. Pedro V) est autre homme, beaucoup plus libre d'esprit et de mouvements, plus aimable aussi pour tout le monde, plus gai. Malgré tout cela, il (o Rei) aime mieux que le p. soit lá pour que toute sa famille soit réunie...»

Norberto de Araujo

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190---LISBOA

Raul Pereira & C.ª L.da

JOALHEIROS

LISBOA PORTO

R. DO CARMO, 87-B

Exposição permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16

Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31

Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322

Telefone Norte 5117

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

A Cidade

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Chá das cinco

O chafariz do Andaluz

O chafariz do Andaluz está sendo não só fonte de agua medicinal, segundo corre a fama, mas fonte de discordia, que vai dando origem a interminaveis questões.

O povo, e com muita razão, segundo parece, quer «levar a agua ao seu moinho» *e conservar o direito, ha muito adquirido, de tratar os seus achaques, sem auxilio do Luso e da Curia, que não está ao alcance dos seus meios. Conheço pessoas, mesmo abastadas, que preferem fazer a sua* cura *na* buvette *do Andaluz...*

Diz-se que a analise da agua provou que está inquinada. Assim será, mas os aquistas *afirmam que só lhe têm sentido os efeitos beneficos. E' certo que a agua do contador, que cada um bebe na sua casa, tambem se diz qae está inquinada, havendo apenas a diferença que quem a bebe paga-a, com ou sem microbios.*

Lisboa é, sem duvida, uma cidade termal, *não só pelas aguas já oficialmente ha muito exploradas de S. Paulo e Alcaçarias, mas por que outros chafarizes têm, como o do Andaluz, fama de especiais virtudes curativas.*

A Fonte Santa, que já em outros tempos provocou questões, (como se póde verificar numa memoria chamada «Chafarizes e fontes de Lisboa», por Veloso de Andrade, publicada em 1851) segundo o povo conta dá efeitos maravilhosos nas doenças do estomago e dai lhe vem o nome de Fonte Santa.

O chafariz do Poço do Borratem passa por ter uma agua excelente para as doenças de pele.

O que em tudo isio ha de verdade não compete a leigos afirma-lo, mas nada ha de inverosimil em que qualquer dessas aguas possua qualidades medicinais. E depois, cada um buscar aos seus males um alivio facil e barato, que tenha, ao menos, os efeitos da convicção, é perfeitamente inofensivo. Roubar esse alivio para quê?

Nos casos morais ha tambem pessoas que têm a mania de tirar as ilusões, *as ilusões que são, ás vezes, o unico alivio de quem não tem realidades agradaveis.*

Deixemos as ilusões a quem as tem e o chafariz do Andaluz a quem não póde ir á Curia...

Maria de Carvalho

AS COLONIAS

vão ter cantinas e cooperativas

Consta que vão ser criadas nas nossas colonias, auxiliadas pelos governos das respectivas provincias, cantinas ou cooperativas, a fim de se promover o barateamento da vida, visto nas colonias a carestia dos generos de primeira necessidade aumentar de dia para dia, consideravelmente.

Foi nomeado definitivamente para o cargo de 1.º comandante da brigada de Mecanicos, que até aqui exercia interinamente, o capitão de mar e guerra, sr. Judice Bicker.

UMA CRONICA POR SEMANA

A psicologia DIFERENTE DAS PARAGENS

dos carros electricos

Vocês, que têm todos dias a despeza certa, matematica, do carro electico, foram capazes de não ter dado ainda pela psicologia diferente de cada uma das paragens. Pois olhem que vale a pena. Tudo tem na vida a sua psicologia propria e a das paragens dos electricos não é das menos curiosas—das menos merecedoras de observação. Na psicologia duma paragem—melhor, na psicologia duma estação terminus, está toda a psicologia do respectivo bairro.

Mas entre todas as paragens ha, pelo menos, cinco absolutamente caracteristicas—divergindo umas das outras pela qualidade de pessoas que nelas estacionam, pela maneira de deslisar dos carros e pela boa ou máo criação dos respectivos condutores. E' a paragem escura, tumultuaria, da rua da Betesga; a paragem cosmopolita da praça dos Restauradores; a paragem aristocratica da rua Alexandre Herculano; a paragem burguesa do largo das Duas Igrejas, e, por ultimo, a paragem popular, bucolica e maritima, do Cais do Sodré.

A' paragem da Betesga devem meus nervos uma grande parte da sua irritablidade. Todas as tardes, á hora tragica do cerrar das portas, quando as costureiras abandonam os «atelieres», os operarios as fabricas distantes e, das sombras das vielas, saem para a vida, de chaile vermelho e pente branco, as primeiras profissionais do amor, a rua da Betesga é um pesadelo de sombras e carroças, onde se torna dificil descortinar uma *mulher de Dom* — na expressão exacta de Cesario.

Tomar um carro na Betesga, é seguir aos baldões numa terceira de um vapor, com a depressão moral de um criminoso condenado a trabalhos forçados. O carro baloiça como por sobre as ondas de um mar.

Na paragem dos Restauradores — respira-se. Tem-se uma impressão estrangeirada. Cheira a raças diferentes — porque as categorias das pessoas são diferentes. A paragem dos Restauradores é a paragem das *mamãs* que levam para casa muitos bolos e muitas compras, da *Petit Bijou* e do Grandela; é paragem dos funcionarios publicos, dos novos ricos, das virgens de todos os formatos, dos *papo sêcos* e das *cocottes* que enxameiam as avenidas novas e que têm o seu viveiro no Bairro Camões. Aos domingos, a paragem dos Restauradores inspira alegria de viver. E em dias de bola ou de touros os carros como que são impelidos pela propria multidão desvairada, entregue á força instintiva do seu entusiasmo dionisiaco.

A paragem de Alexandre Herculano é uma paragem solene—uma paragem para gente que tem o automovel a compôr. São velhinhos muito simpaticos, muito abonecados, são velhos generais, velhos actôres, um ou outro conselheiro. E' a paragem das «cocottes» que souberam arranjar-se, que têm uma situação social—que se tornarsm pessoas serias. São os reformados do vicio.

A paragem das Duas Egrejas é a paragem dos literatos, dos jornalistas, das senhoras virtuosas que vêm á missa do Loreto, dos Martires, da Encarnação, a paragem dos dramaturgos, a paragem politica dos arruaceiros de S. Bento.

Por ultimo a do Cais do Sodré—bucolica e maritima—onde tomar o carro, na kermesse gloriosa do mercado Vinte e Quatro de Julho, com destino a Algés, a Belem, ao Dafundo, é como que seguir para uma lonoinqua viagem, sem nunca perder de vista Portugal.

Aqui têm vocês algumas das paragens dos carros e a sua psicologia propria. Psicologia experimental, e da melhor, não creio que me tivesse enganado.

A elas e aos pregões—sem falar do sol, que é a maior riquesa da cidade—deve Lisboa a sua alegria, a sua mocidade, a sua beleza. Que Lisboa no fundo é, afinal, tão pobresinha...

Alves Martins

AUERAN
(Auerhahn)
Genero GILLETTE
A MELHOR LAMINA PARA MAQUINA DE BARBEAR
AUERAN é a verdadeira rival da GILLETTE
PREÇO DO PACOTE COM 10 LAMINAS 10$00
UNICAMENTE á venda na Cutelaria Polycarpo, Rua de S. Nicolau, 27 a 31

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE FONE—N. 5571 GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Pelos teatros

Teatro São Luis

E' hoje que se estreia, no São Luis, a troupe de lutadoras Nelly Jeaunette, de que fazem parte as detentoras do Campeonato feminino de lucta greco-romana em França, Italia, Belgica, Egipto, Suissa e Espanha, e que nos meios desportivos do estrangeiro teem despertado o maior exito e entusiasmo, tornando-se notaveis pela sua elegancia, força, destreza, nobreza e classicismo de todas as fazes da luta. Hoje ha quatro combates, na primeira parte: Edméa (piemontesa) contra Lidanna (egipcia) e Jeaunette (italo-francesa) contra Fourine (belga) e, na segunda parte, Zada, (grega) contra Odette (suissa) e Nelly (italo-francesa) contra Dionoria (espanhola).

Antes do primeiro combate apresenta-se a gracioza cantadeira Marina Sierra, no seu novo reportorio de tonadilhas e canções e, no intervalo da primeira para a segunda parte, apresenta-se, nos seus bailados classicos e modernos, a bailarina Maribel.

Crise teatral

Na interessante entrevista que ontem nos concedeu o actor José Climaco, a revisão deixou passar varias gralhas que alteraram o pensamento do nosso entrevistado. Assim, onde se diz que os autores tomaram a iniciativa dos dois decretos que dizem respeito aos trabalhadores de teatro, deve ler-se: alguns professores da Escola da Arte de Representar e algumas entidades da Inspecção Geral dos Teatros. Quanto ao caso dos discipulos seriam os artistas e não as emprezas que informariam por intermedio da A. C. T. T. a Inspecção Geral dos Teatros sobre as suas qualidades e aptidões.

Atrás do reposteiro

A Inspecção Geral dos Teatros está na intenção de anular todos os contractos teatrais entre empresas e artistas cujas copias não apareçam naquela repartição devidamente em regra e em harmonia com a doutrina do ultimo decreto que creou aquela instituição.

—A Companhia de Declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, realiza amanhã e depois no Teatro Recreios Desportivos da Amadora, dois espectaculos, pelos quais ha o maior interesse entre a população daquela localidade, onde Adelina Abranches vai pela segunda vez e onde Ester Leão se estreia.

—Começam amanhã, no Avenida, os ensaios da farça de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto Calçudo», dirigidos pela actriz Maria Matos.

—A reabertura do teatro Apolo deve efectuar-se no dia 23 com o drama «O Conde de Monte Cristo», interpretando os principais papeis Ilda Stichini e Rafael Marques, que assumiu a direcção de scena.

—O actor-empresario Estevam Amarante deve concluir no proximo sabado todas as combinações que traz em vista para a completa organização da sua Companhia de Comedia Musicada e Comedia.

—Está completamente restabelecida a actriz Amelia Rey Colaço, que continua descançando na Praia das Maçãs, com seu marido o actor Robles Monteiro e sua filhinha.

—Alexandre de Azevedo conquistou grande sucesso na sua nova forma: a cançoneta genero Randal, que está interpretando no Salão Foz.

—Chaby Pinheiro recomeçou os seus trabalhos de organização da «tournée» que vai efectuar no proximo inverno, com uma companhia de que será o empresario, levando no repertorio as seguintes peças: «O leão da Estrela», «O Conde Barão», «O Amigo de Peniche», «Bisbilhoteira», «Cama, Mesa e Roupa Lavada», «Abade Constantino», etc.

—Lolita Baldó todos os dias ensaia novos numeros, conseguindo variar constantemente as sessões do Alhambra.

—Henrique Alves, que sofreu no Porto um leve ataque de garganta, já hoje ali deve reaparecer na revista «Ditosa Patria», em scena no Sá da Bandeira, desempenhando o «compadre» «Zé Rola», que criara em Lisboa.

—A temporada de inverno do Teatro da Trindade, exploração da empreza Conceição Silva, Limitada, iniciar-se ha com a revista «No paiz do turismo», de Antonio Carneiro (João Fernandes) e João Sariava, que tendo sido representada por duas vezes em recitas de caridade, foi agora completamente remodelada e ampliada.

—Na revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden-Teatro, vai ser introduzido, brevemente, um quadro novo de comedia, da autoria de André Brun.

A II Festa do Fado
Já estão á venda os bilhetes, que restam, para este grandioso espectaculo na
—Casa Damião—
CHIADO

Teatro Salão Foz
LES LEWANDOWSKI
(Notaveis dançarinas servias)
Novos numeros pelos distintos artistas
Alexandre d'Azevedo, Mari Laura
Angelina d'Artés
Despedida de ROSARITO MORENO

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Filho de rei
Uma ciné-farça — Uma cine-comedia
Uma revista de actualidades

O concurso de Saint Gall

O TIRO

internacional

e a classificação

obtida

pelo português Antonio Martins

Segundo noticias recebidas hoje em Lisboa, sabemos que o dr. Antonio Martins, que está representando o nosso país no concurso de tiro de St. Gall, obteve excelentes resultados, tendo-se classificado igual ao melhor atirador do mundo na prova «Progresso».

Pela classificação feita até hoje, o campeão português de tiro á pistola alcançou, no desempate, o segundo logar daquela importante prova, tendo feito primeiramente o mesmo numero de pontos que o primeiro classificado

Na prova «Rosemberg», a 50 metros, classificou-se na categoria C e nas series ilimitadas de pistola deve ficar em terceiro ou quarto logar tendo empatado com um suisso que teve o mesmo numero de pontos,

O dr. Antonio Martins alcançou ainda a carta de mestre atirador de 1.ª ordem, a 50 metros, tendo sido apenas sete os atiradores que conseguiram obter essa alta distinção. Segundo o regulamento do concurso, para ser mestre atirador de 1.ª ordem, é necessario meter pelo menos 49 balas na zona oito.

O representante de Portugal tomou parte no banquete oferecido aos atiradores e na assembleia geral da «União Internacional», onde participou da discussão de varios problemas, juntamente com os delegados suisso, holandês, italiano e belga.

Na grande reunião dos campeões de tiro, o dr. Antonio Martins fez um brinde entusiastico, em português, sendo calorosamente aplaudido. O nosso país, na pessoa do seu representante, foi alvo de carinhosas manifestações de simpatia.

O sr. Presidente da Republica enviou um telegrama de felicitações ao dr. Antonio Martins, pela maneira honrosa como representou o nosso país no grande concurso internacional de St-Gall.

Aviação

Um desastre em Sintra

Ficou ferido o tenente Alvarenga e um soldado

Esta manhã, na Escola de Aviação de Sintra, no parque da Granja, deu-se um desastre de Aviação, quando aterrava, na pista, o «Avro 3», tripulado pelo tenente Alvarenga e pelo soldado mecanico Marçal.

O aparelho capotou, tendo ficado muito danificado, e bastante feridos, ainda que sem gravidade, os dois tripulantes.

Industria nacional

A comissão de inquerito á industria nacional, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do Comercio.

Casino da Praia

CASCAIS

O mais bem situado na linha.

Inauguração da epoca de verão:

Hoje, quinta feira, 20 de agosto, estreia da insigne artista Lucinda de La Torre, rainha do couplet, que tanto sucesso tem causado em Espanha e em toda a Europa.

Guarda-roupa riquissimo.

Brevemente novas estreias de coupletistas contratadas expressamente, em Espanha, para este Casino.

Todas as noites concertos por um distinto quinteto composto por eximios professores.

O QUE SE BEBE...

Lisboa

consome por ano

62 milhões de litros DE VINHO

que é vendido em 3.500 balcões

Veio a lume, ha dias, na imprensa, uma noticia que indignou toda a gente, não obstante a diversidade de comentarios que o seu conhecimento determinou.

Dizia-se nela que o vinho era falsificado, que lhe deitavam mixordias, que o carregavam de agua a mais não poder ser, e que os homens pagos para o serviço da fiscalização faziam vista grossa á evidencia da intrujice. As donas de casa rejubilaram, protestando ao mesmo tempo contra a roubalheira dos preços; os chefes de familia que sabem beber *ad libitum*, refilaram contra os preços e contra a qualidade, como vitimas directas que eram, da criminosa mistura; e todos se puzeram a vêr o que fazia a policia no tocante ás sanções da lei.

Ouvimos um marido e ouvimos uma consorte, para colher a sintese das impressões.

—Fóra com esses patifes que me vendem agua mascarrada a fingir de vinho de boa origem! — exclamou ele.

—Bem hajam esses tratantes que me embebedam o homem com vinho do contador!— sentenciou ela, sem ver que o perigo não mudava em presença dos factos consumados.

Quem tem razão? —monologámos nós.

E como não ha como ver para crêr, fomos á origem. Fomos ao Poço do Bispo, onde nasce ou se educa o vinho que a cidade ingere.

* * *

Um armazem; outro; outro ainda. Os nomes dos donos não vêm ao caso. Monstros de vasilhame; pipas como moradas de casas; tanques como bisarmas de lagos; legiões de garrafas á espera de freguez que as desventre; e, em toda a parte, a mesma resposta ao inquerito improvisado:

—Agua?! Deixe falar! O vinho não a tolera. Estragava-se se lh'a deitassem. De resto, nós temos por conta propria nossa fiscalisação.

—Pagam aos fiscais?

—Pagamos aos nossos. Todos os dias se pesa o vinho nos nossos armazens, não vá ser caso que algum caixeiro se lembre de ganhar mais á custa do nosso descredito.

Vimos por ahi fóra coisas que davam paginas de descritivo; observámos factos dum pitoresco curiosissimo; notámos episodios e pormenores que bastavam para colunas cheias de reportagem, desde o trabalho melindroso das analises quimicas até ao encaixotamento do nome de Sacadura Cabral, como rotulo preferido dos bebedores brasileiross. Só o que não vimos foi agua... nem sequer para lavar as mãos. Uma noticia de sensação colhemos: Diminuiu o consumo de maneira assustadora.

—Porquê?

—Porque os operarios, depois de satisfeitas todas as suas reclamações de classe, passaram a beber menos.

Não lhes chega o dinheiro como dantes apesar de ganharem mais. E não lhes chegando, restringem as bebidas em holocausto ás necessidades inadiaveis dos lares.

Em Lisboa bebeu-se sempre, aproximadamente, por ano, 62 a 65 milhões de litros. Bonita cifra!

Tendo Lisboa 500:000 habitantes, numeros redondos, dos quais, para efeitos do consumo, se tem de eliminar velhos, crianças e grande parte de mulheres, poderemos apurar (levando em conta tambem os que modernamente bebem leite, aguas do Alviela e cerveja da pipa) umas 200:000 pessoas consumidoras de vinho, o que dá a media de nove decilitros para cada pessoa.

Ora se ha cidadão que chega o vinho aos labios, outros haverá que despejam garrafas como se fossem copos de meio decilitro.

Em materia de numeros, a estatistica falha desde que se suprimiram as barreiras. Mas em 3 anos não alteraram sensivelmente os nossos habitos.

Sabe-se, apenas, pelo que as estatisticas já diziam e dizem agora os negociantes, que o consumo diminuiu um pouco.

E' ver:

Em 1920 consumimos em Lisboa 58 milhões de litros de vinho de 13 graus, e meio milhão de mais de 12 graus até 19.

Em 1921 subimos a 67 milhões, com 1 milhão de mais de 13 graus.

Em 1922 descemos a 52 milhões, com o mesmo milhão para mais de 13 graus.

A media geral apurada dá cêrca de 62 65 milhões de litros.

Isto, quanto ao vinho vindo de fora, porque o vinho fabricado dentro da area da cidade é relativamente pouco, e foi como segue, sempre numeros redondos:

1922	500:000 litros
1921	700:000 »
1920	750:000 »
1919	710:000 »
1918	810:000 »

De 1909 a 1914, até á guerra, Lisboa fabricou e bebeu, além dos 62 milhões entrados, mais 1 milhão de litros de vinho propriamente alfacinha, e nada mau—pois o vinho de Lisboa tinha de concorrer com o vinho de fóra, e é mais solido, mais «tapado».

Quanto a bebidas de guerra, é ver, é ler, e nesta contemplação é pôr as mãos na cabeça:

Em 1920 consumimos 600:000 litros de alcool e 55:000 litros de licôres e cremes!

Em 1921 subimos um pouco, e em 1922 egualamos 1920.

Presentemente o consumo de licôres e alcoes desceu um pouco. Porquê?

Por causa das restrições aos licôres estrangeiros e seu alto preço.

Agora direitos:

Na generalidade em 1920 pagamos ao Estado 2:200 contos pelo que bebemos; em 1921, 2:600 contos; em 1922, 2:100 contos.

Lisboa, entre hoteis, restaurantes, casas de pasto, adegas, tavernas, baiucas, tascas—tem aproximadamente 3:500 portas abertas.

A isto ha a acrescentar as casas particulares que se fornecem directamente, e que a seu contento e liberdade aumentam e diminuem as estatisticas conforme o ordenado, a feria, a disposição de espirito—e a tristeza que ha a afogar.

Mas tem o vinho agua? Não tem?

Isso é que é dificil de apurar. Mas desde já declaramos que não deve ter, porque—Lisboa é uma terra de bom gosto, e vinho com agua nem é agua nem é vinho.

* * *

No Poço do Bispo é que se vende o vinho... no Poço do Bispo é que lhe põem a agua... Mas lá, onde ele é puro, não vimos ninguem bebedo, cá, onde ele é o que se diz, não se andam cem metros sem que se depare á gente uma «perua» a entranquilhar as pernas...

* * *

Numeros exactos dos estabelecimentos que vendem vinhos em Lisboa, descontando as baiucas dos arredores, e que são as centenas:

Vinhos por meudo 717, Carvoarias com vinho 358, casas de pasto 96, restaurantes 73, leiterias 233, mercearias por grosso 131, mercearias por meudo 1:426, hoteis e pensões 93, pastelarias 74, cervejarias 41, quiosques 68—Soma 3:310.

Em terras brasileiras

A TUNA

de Coimbra

irá da Bahia ao Rio

a bordo

dum transporte de guerra?

BAÍA, 19.—Fundeou neste porto o vapor «Bajé», trazendo a bordo a Tuna Academica de Coimbra. O desembarque fez-se no meio de grandes manifestações. No cais aguardavam os estudantes portugueses o perfeito da cidade, sr. dr. Araujo Pinho e todas as autoridades locais.

Além das direcções de quasi todas as colectividades da Bahia e entre elas o Gabinete de Leitura Português, Sociedade Portuguesa de Beneficencia, Instituto Historico e Geografico.

O consul de Portugal sr. dr. Gonçalo Vasconcelos encontrava-se tambem acompanhado de todo o pessoal do consulado.

No palacio do governador

A Tuna foi ontem recebida solenemente no Palacio Rio Branco pelo governador do Estado, sr. dr. Goes Calmon, irmão do ministro da Agricultura, dr. Miguel Calmon, o qual estava acompanhado pelos secretarios do governo, dr. Braulio Xavier, do Interior, da Justiça e da Instrução, dr. Teofilo Borges Falcão, da Fazanda e Tesouro, dr. João Marques dos Reis, da Segurança Publica, e dr. Carvalho, da Agricultura, Industria e Comercio, e pelas altas personalidades estadoais.

O dr. Gois Calmon e o povo da Bahia foram saudados pelo estudante Queiroz, num interessante discurso cheio de vibrante sinceridade. Aquele estadista respondeu agradecendo e cumprimentando em nome do seu Estado e no do Governo a mocidade portuguesa, manifestando o seu regosijo pela visita da Tuna, elogiando as tradições da velha Universidade.

No Gabinete de Leitura

Os estudantes coimbrões dirigiram-se em seguida, sempre no meio de aclamações populares, para o Gabinete Português de Leitura, á Praça 13 de Maio, onde se realizou uma sessão de boas vindas, tendo sido pronunciados calorosos discursos.

Mais tarde, realizou-se a recepção em sua honra na sede do Instituto Historico e Geografico, na Rua 15 de Novembro, onde Portugal e o Brasil e as mocidades portuguesa e brasileira foram festejadas com ardor. Os estudantes, acompanhados pelos seus colegas baianos, passearam pela cidade recebendo em toda a parte entusiasticas demonstrações de estima. As serenatas têm encantado a população da cidade que está verdadeiramente em festa.

Por toda a parte tremulam bandeiras portuguesas e brasileiras.

A viagem para o Rio

Por intermedio da Agencia Americana, os srs. Pinto Correia e Camara Leite enviaram saudações calorosas á imprensa, aos jornalistas, aos estudantes e á colonia portuguesa de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro.

Diz se que a Tuna será conduzida da Baía até ao Rio de Janeiro e Santos no transporte de guerra «Javory».

Todas as familias ilustres do Recife colaboraram nas festas em honra dos estudantes portugueses, marcando destaque especial pela solicitude e pelo carinho de que deu provas, a do dr. Landolfo Borges da Fonseca, consul geral do Brasil em Lisboa. — (A.)

Coliseu dos Recreios

Sendo esta a ultima semana das lutas no Coliseu dos Recreios estão a efectuar-se tambem os ultimos combates para se fazer o apuramento final dos vitoriosos.

Hoje lutam dois colossos: o valente alemão Kornatz contra o não menos valente espanhol Ochôa. Qual será o resultado da luta entre estes dois hercules? E' o que esta noite vai vêr-se no Coliseu. Tambem lutam, em luta livre, o campeão português Manuel Gonçalves contra o francês Devilliers e o brutal e agressivo belga Saint Mars contra o lealissimo italiano Travagliani.

Antecede este espectaculo um magnifico programa de variedades.

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Lda.

HOJE—Quinta-feira

ás 9 3|4 da noite

Grande acontecimento Artistico e Desportivo

Estreia das lutadoras internacionais

sob a direcção de

NELLY JEANNETTE

Troupe mundial feminina de luta Greco-Romana

Procedente de Paris e Barcelona e composta das lutadoras que alcançaram o campeonato em Italia, França, Suissa, Belgica, Egito, Espanha e Grecia.

O espectaculo será precedido de uma demonstração de golpes proibidos feitos por duas lutadoras.

Programa do 1.º combate

1.ª PARTE — **Edmêa** (Piemontesa) contra **Liduina** (Egipcia) — **Jeannette** (Italo-francesa) contra **Faurine** (Belga).

2.ª PARTE — **Zada** (Grega) contra **Odette** (Suissa) — **Nelly** (Italo-francesa) contra **Dianora** (Espanhola).

Antes do 1.º combate, apresentação da graciosa coupletista

Marina Sierra

no seu novo repertorio de tonadillas e canções.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte, apresentação da notavel bailarina internacional

MARIBEL

nos seus bailes classicos e modernos.

Preços populares — Camarotes desde 25$00. Lugares desde 2$00. Impostos a cargo do publico.

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

Marca Registada

tubo do afamado **Descorante Lipsia,** tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.

Vendas por grosso. Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.º, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ABERTURA DA CAÇA

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas, Pistolas revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

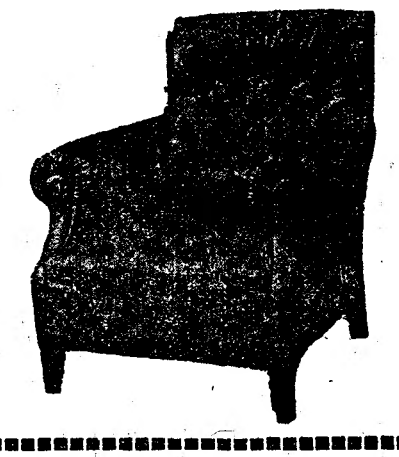
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



MANTEIGAS FINISSIMAS

De Paredes de Coura, Viana do Castelo, Madeira e Açores, kilo 24$00, 22$00 e 20$00.

Queijo da Ilha de S. Jorge, quilo 10$00.

Caixinhas de Gruyere Tigre, 9$00 e 8$00.

Grande sortido de Queijos Nacionais e Estrangeiros. Desconto aos revendedores. Distribuição aos domicilios. Pedidos pelo telefone 988 C. Expedição para toda a parte do país.

Nova Casa das Manteigas — **RUA DA PRATA, N.º 88 a 90.** Unica casa especial d'estes artigos.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES DE

RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895

LONDRES 1908 — LISBOA 1898 — PARIS 1925

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Politeama

Emp. Luiz Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA

TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

Formidavel sucesso do quadro novo

O BICHO DA SERRA DE SINTRA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Cabelos Brancos

A AGUA DE LYZ é um novo produto para tingir os cabellos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabellos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a AGUA DE LYZ, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães,** Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias — Rua das Flores, 157.

Sala de Armas Carlos Gonçalves

R. DAS CHAGAS, 22, 1.º

Secção de Educação Fisica

Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica

Carlos Gonçalves, prof. diplomado e ex-inspector de Educação Fisica nos Liceus

Carlos de Sousa, prof. especialisado em Gimnastica Medica pelo Instit. de Stockholmo

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 1.735 metros cubicos de toros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 12.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de «oito dias» contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de duzentos noventa e dois escudos e oitenta e um centavos, (292$81), relativa á liquidação das contas deixadas pelo pintor José Ferreira, falecido em 23 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Margarida Ferreira, por si e por seus filhos menores, Ester, José e Adelina, como seus legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 12 de agosto de 1925.

O Secretario da Direcção,
Jayme Rocha.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Admissão de pessoal

Caldeireiros com pratica de cravação a ar comprimido

Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se ao escritorio das Oficinas Gerais em Santa Apolonia.

Lisboa, 6 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de creosote

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400 toneladas de creosote, em dois lotes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao de concurso, o deposito provisorio de 9.500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

DE BERLIM

A' VOLTA
da entrada da Alemanha
na S. D. N.
fala um jornal polaco

BERLIM, 20

Acerca da admissão eventual da Alemanha na S. D. N., um importante jornal polaco chegado hoje a esta cidade, diz o seguinte:

«Se a Alemanha entra na S. D. N. e obtem um logar permanente no Conselho, a Polonia deverá igualmente fazer parte do Conselho. A Alemanha, entrando na S. D. N., multiplicará, certamente,, os esforços e as tentativas para uma revisão do Tratado de Versailles. Neste caso, o primeiro dever da politica polaca, a fim de salvaguardar os interesses da Polonia, será obter os mesmos direitos e os mesmos meios de defeza de que a Alemanha disporá. Seis anos apenas nos separam do armisticio, e póde afirmar-se que a Polonia desempenhou bem o seu papel de aliada. Pela presença da Alemanha na S. D. N., o caracter do organismo de Genebra sofrerá uma modificação essencial. E' preciso, por consequencia, que a constituição do Conselho seja tambem modificada». — (H.)

Os americanos
e as fabricas da familia Stinnes

BERLIM, 20

Ainda não foi tomada qualquer decisão pelas autoridades competentes sobre a oferta feita pelo dr. Edmundo Stinnes aos seus operarios. Contudo, as «démarches» feitas parece terem um resultado positivo. Com efeito, o conselho dos operarios da fabrica associou-se ás «démarches» feitas pelo dr. Stinnes junto das autoridades do Reich e da Prussia com o fim de obter os fundos necessarios ao pagamento dos salarios dos operarios e á manutenção da exploração da fabrica. Iniciaram-se negociações com o Banco do Estado prussiano, e com a participação do presidente da provincia de Brandeburgo, esperando se chegar a um resultado positivo. Por outro lado, anuncia-se que um grupo financeiro americano apresentando sérias garantias se declarou pronto a negociar o recomeço da laboração das fabricas A. G. A. — (H.)

Um acordo
entre a Hespanha e a Alemanha

BERLIM, 20

A «Gazette de Voss» sabe de fonte bem informada que o governo alemão, depois do reatamento das negociações economicas com a Espanha, em Setembro proximo, chegará, pelo menos até 16 de Outubro, a concluir com a Espanha um acordo comercial provisorio. — (H.)

BERLIM, 20

Dá-se como certo que o dr. Acht parta em breve para os Estados Unidos a fim de assentar com o governo Norte-Americano na forma a ser levada a efeito o grande emprestimo projectado. — (L.)

CAUTELA COM O SOL!

Uma teoria
NOVA
sobre a terapeutica
dos raios ultra-violetas
e infra-vermelhos

No 4.º Congresso Internacional de Talassoterapia reunido em Arcachon,—não se assuste o Conselho Superior da politica monarquica — o dr. J. L. Pech fez uma comunicação que está despertando grande interesse nos meios scientificos.

Muitos sabios constataram já que os raios infra-vrmelhos e os raios ultra-violetas eram antagonistas, isto é, neutralizavam mutuamente a sua acção própria.

Recordemos que quando se interpõe um prisma de cristal entre o sol e um «écran», produz-se sobre esse «écran» a imagem colorida do que se chama o espectro solar, isto é, uma gama, sempre a mesma, de todos os tons que, se encontram no arco iris, indo da côr violeta á côr encarnada.

Os fisicos descobriram que em muitos destes raios, perceptiveis á nossa vista, existiam outros, invisiveis, que se pódem descobrir por processos scientificos, como seja o da chapa fotografica.

Foi assim que se identificaram os raios ultra-violetas (aqueles que se manifestam além do tom violeta) e os raios infra-vermelhos (cuja acção é perceptivel antes de serem vistos os raios de côr vermelha).

Ora, a luz do sol que ilumina e aquece a terra, envia-nos tambem raios ultra-violetas e raios infra-vermelhos. Este banho de luz, constante e bem equilibrado, é necessario para se gosar uma boa saude. Se por uma razão qualquer, o organismo humano fôr privado duma parte desses raios ressente-se imediatamente, podendo resultar daí doenças graves — como seja o raquitismo entre as crianças.

Visto que esses raios invisiveis têm uma acção sobre a saude, devia acudir naturalmente ao espirito dos medicos a ideia de os aproveitar para fins terapeuticos. E' o que se faz ha muitos anos: primeiramente, praticando a cura solar sem grande precisão; mais tarde, utilizando lampadas electricas para atingir os fins que se tinham em vista. Certos especialistas ainda hoje fazem uso corrente desse processo, obtendo resultados perfeitamente extraordinarios.

Ora o dr. Pech verificou que a acção oposta dos raios infra-vermelhos e ultra-violetas não se manifestava sempre. Chegou á conclusão de que isso dependia, não dos raios solares, mas do meio que os transmite.

A experiencia empirica demonstrou já que numa atmosfera pura e seca, o raio do sol é smpre rico em ultra-violetas.

Não se produzem com frequencia acidentes porque ao mesmo tempo a luz solar comporta uma grande quantidade de raios infra-vermelhos.

Ao mesmo tempo, notou-se que uma atmosfera rica em vapor de agua se opõe á passagem dos infra-vermelhos.

Nas grandes altitudes, a nossa pele tem tendencia para transpirar fortemente, cobrindo-se duma verdadeira camada de vapor de agua.

Essa camada absorve os infra-vermelhos e deixa passar, em compensação, os ultra-violetas. E' esta a rasão por que nas regiões montanhosas se devem evitar os «banhos de sol das geleiras» que produzem queimaduras superficiais causadas pelos ultra-violetas.

A' beira-mar ha sempre muito vapor de agua, portanto o infra-vermelho passa dificilmente e e ultra-violeta tem toda a facilidade de provocar os banhos de sol ou pelo menos essa queimadura que transforma a pele mais branca numa epiderme crestada duma côr que é hoje tão procurada pela moda.

Os adeptos dos banhos de mar sabem que os dias em que se tomam mais facilmente banhos de sol são aqueles em que o ceu está coberto duma bruma cinzenta favoravel á passagem dos ultra-violetas.

Estas noções novas têm uma grande importancia e provam que o emprego dos raios solares como meio de tratamento deve ser dirigido e doseado por medicos especialistas.

Chegou a época das praias. Cautela! Não se exponham muito ao sol, porque é perigoso. Consultem primeiro a medicina.

Ao contrario do que é costume fazer-se, não fiquem ao sol a secar quando estejam molhados. Acautelem-se com as queimaduras dos raios ultra-violetas. E' necessario primeiro enxugar-se convenientemente e em seguida deixar que o sol vivificante exerça a sua acção.

Nesta ordem de ideias, o dr. Pech pede que se classifiquem as diversas estações onde se pratica a helioterapia da mesma maneira que se classificaram quimicamente as aguas termais.

Cada estação tem uma atmosfera especial mais ou menos permeavel aos ultra-violetas e aos infra-vermelhos.

Com um pouco de paciencia e alguns meios póde fazer-se, facilmente, essa classificação, que deve produzir grandes resultados para a saude publica, principalmente para a cura da tuberculose.

MARROCOS

A IDEIA
da independencia do Riff
é bem aceite
pela tribu dos Djebelas

LONDRES, 20

O correspondente do «Times» em Tanger, diz que os rifenhos da zona de Tanger souberam com satisfação que o territorio das tribus Djebelas gozaria tambem da autonomia oferecida pela França e pela Espanha.

Os rifenhos supõem que o territorio dos Djebelas é limitado pelas linhas espanholas actuais, e que a oferta da autonomia se aplica a toda a região evacuada pela Espanha.

O correspondente entende que seria dificil para os Djebelas e rifenhos serem independentes: não pódem gozar duma indpendencia quasi completa sem terem sido preparados por um periodo de inicação bastante delicada. (H.)

A acção
das tropas francesas

FEZ, 20

Na frente de Taza as colunas francesas empreenderam com exito, ofensivas locais preparatorias das operações de grande envergadura planeadas pelo marechal Lyautey e general Naulin.

Na região de Tecules, a acção das tropas francesas tem-se desenvolvido favoravelmente, obrigando o inimigo a recuar para o norte. — (L.)

As perdas
são ligeiras nos franceses

RABAT, 20

As operações na região dos Tsouls continuam em boas condições. Emquanto o grupo principal atacava o centro, dois destacamentos executavam uma manobra envolvente.

As alas efectuaram ontem de manhã a sua junção ao norte da região. As perdas francesas são ligeiras.—(H).

RABAT, 20

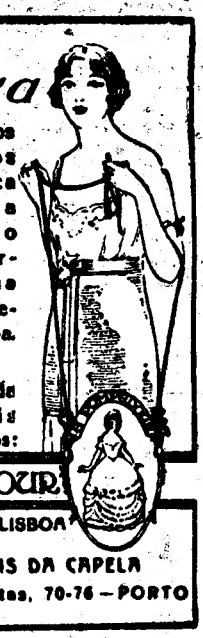
A região dos Tsouls encontra-se completamente liberta, tendo a maior parte das fracções desta tribu pedido a submissão sem condições.—(H.).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

P'ra cantar bem no orfeon
E' preciso usar BEM-BOM.

A POMPADOUR

ESPARTILHOS



ESPARTILHOS

A POMPADOUR

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

EXCURSÃO
a PARIS E BRUXELAS
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na
Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

Nas soirées é de bom tom
Servir-se sempre BEM-BOM

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheques	—	96$75
*/Paris	—	$94
*/Madrid	—	2$88
*/New-York	—	20$00
*/Amsterdam	—	8$05
*/Suiça	—	3$88

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$91
*/Italia	—	$72,5
*/Praga	—	$59,5
*/Brasil	—	2$46
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

VAE

decretar-se

brevemente

uma amnistia geral

para que se façam as eleições

com absoluta liberdade?

Continuamos na mesma quanto á convocação do Congresso. Por emquanto, nada ha definitivamente assente, parecendo, todavia, que tudo se conjuga para levar o sr. presidente do ministerio á certeza absoluta de que lhe é inutil convocá-lo.

* * *

A proxima semana é um periodo de tempo mau para a presença da maioria dos membros do governo em Lisboa, principalmente dos ministros do Comercio, Trabalho e Agricultura. Ha, fóra da capital, inaugurações e festas que obrigam a presença deles nesses locais. Chaves, por exemplo, a vila heroica do extremo norte do Paiz, vai dar-nos uma semana intensa de vida regional onde o governo se fará largamente representar.

* * *

Acalmaram-se, felizmente, os boatos desagradaveis sobre a nossa vida bancaria, tendo sido muito elogiada a acção patriotica e oportuna do sr. dr. Torres Garcia no assunto. Parece que, segundo informações que temos, todos os Bancos atingidos regressam em breve á sua normalidade de operações.

* * *

Corria hoje com certa insistencia que era desejo do sr. Presidente da Republica e do sr. Presidente do Ministerio que fosse dada, antes do acto eleitoral, uma amnistia geral que abrangesse até aqueles portugueses que se encontram proibidos de pisar o sólo da Patria. Consolidada como se encontra a Republica, a presença dessas pessoas, em nada afecta a segurança do regime, e esta medida dá ao acto eleitoral que se avisinha, um aspecto da mais absoluta liberdade de consulta e de voto.

* * *

Podemos garantir que, continuando no Poder o sr. dr. Domingos Pereira, antigos e prestigiosos vultos da Republica terão o seu «fauteuil» em S. Bento, como para mais de uma vez o têm desejado todos os republicanos que, com magua, têm visto o afastamento desses pioneiros do regime de antes de «5 de Outubro».

* * *

Amorteceram muito os boatos de novas zaragatas politicas. Logo que seja publicado o decreto convocando os colegis, eleitorais, todos os agrupamentos iniciarão a sua propaganda, marcando-se já comicios publicos no Algarve e no Alemtejo. No norte, aguardam-se com impaciencia os proximos banquetes das duas aguerridas facções do P. R. P.

* * *

De «um grupo de militares que entraram de verdade no movimento de 5 de Outubro» recebemos uma longa carta que, por absoluta falta de espaço não podemos dar na integra. Diz-se nesse extenso documento que se não compreende que após 15 anos de Republica ainda haja cidadãos que se queiram fazer oficialmente «revolucionarios civis», a pretexto de que entraram nessa revolução. Pedem-nos os autenticos revolucionarios que chamemos a atenção de quem de direito para que essa «avalanche» indigna tenha seus termos, não vá acontecer que sejam reconhecidos todos os portugueses menos aqueles que nesses dias gloriosos fizeram a Republica.

Aos ourives. Platina fina, chapa ou fio a 78$00 o gr. Colares de perolas, brilhantes e mais pedras em lotes ou a retalho.
Camilo Rodrigues & C.ª—Rocio, 93, 3.º—Tel. n.º 812.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM BOATO REINCIDENTE

Afonso XIII

teria sido vitima

dum atentado?

«NAO!»

dizem a legação de Espanha e a Agencia Havas

Ao *Diario de Lisboa* de ontem chegou o boato de um atentado contra o Rei de Espanha. Colhemo-lo, por intermedio de um dos elementos directivos do nosso jornal, em Medina del Campo, terça-feira de madrugada.

Sem outros promenores não quizemos dar curso ao boato, aliás legitimo de publicidade, desde que novos promenores lhe dessem qualquer possibilidade de verosimilhança.

Foi o que fez esta manhã o nosso colega *O Seculo*, nestes termos:

Informações de Valença, recebidas ontem á noite no Porto, dizem que, em Santander, se deu um atentado contra o rei de Espanha, quando seguia de automovel. Foram, ao que se diz, disparados sete tiros, tendo sido mortos o «chauffeur» e um ajudante de Afonso XIII. O soberano ficou ligeiramente ferido num braço.

Em Lisboa, nada se soube do caso e, como essas informações são de origem particular, damo-las, é claro, sob todas as reservas. Da capital do norte dizem-nos ainda que ontem á tarde, em Valença, esteve um general membro do Directorio, o ministro do Trabalho, ao que parece; interrogado sobre o fundamento do boato, o ministro ter-se-ía mostrado bastante contrariado, recusando-se a dar explicações.

O atentado, desde que terça feira de madrugada já corria em Espanha o boato, só poderia ter sido cometido segunda-feira, 17.

Não seria crivel que desde 17 até 20 se conservasse o acontecimento em reserva para Portugal e França, ainda que, de Espanha, fôsse crivel aceitar o silencio, dada a censura ampla que no país se exerce, sempre que as autoridades o julgam necessario.

Por outro lado, a vigilancia em Santander sobre a pessoa do Rei é rigorosissima. Centenas de agentes militares e civis, além de uma desenvolvida policia especial, encontram-se em Santander. D. Afonso XIII pode dizer-se que vive entre cordões de policia, de que o publico, aliás, não se apercebe.

O Monarca espanhol, contra sua vontade, não se pode furtar a estas precauções do seu governo. Querido e respeitado, D. Afonso XIII tem inimigos.

O ambiente dentro e fora de Espanha contra o Directorio não é absolutamente lisongeiro, e os boatos de preparação de atentados contra o Soberano são frequentes. Ainda ha dias correu que em Paris se tramava contra a sua vida, aliás já posta em perigo algumas vezes.

De Madrid chegou ontem o seguinte telegrama:

MADRID, 19.—A fim de assistir ás experiencias do «destroyer» «Alcedo», o Rei embarcou neste navio, fazendo a travessia de Santander a San Sebastian que levou duas horas e meia.

Em San Sebastian, o Soberano almoçou com a Rainha Cristina, regressando depois a Santander, a bordo do transatlantico «Cristobal Colon».

* * *

Na legação de Espanha, a Palhavã, podemos colher hoje este desmentido:

—A Legação desmente de uma maneira radical o boato raferente a um atentado contra Sua Magestade. No dia a que refere o boato, D. Afonso XIII assistiu a uma festa no Palacio da Madalena, e não saiu á rua, nem passeou fóra do palacio.

—O boato teve origem...

—Fôsse onde fôsse, é tendencioso. Pode desmentir de uma maneira radical.

O sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Negocios Estrangeiros, interrogado hoje por um nosso redactor, disse:

—Não ha noticia alguma, desmentindo sequer. E' falso.

* * *

O prestigioso Monarca do país visinho, que em Espanha é periodicamente objecto de manifestações de simpatia e alvo de homenagens publicas, é tambem, como se vê, vitima inocente, mas gloriosa, de boatos terroristas, que desagradam até aos espanhois que, por ventura, neste ou naquele detalhe não concordam absolutamente com a sua politica, não deixando de reconhecer a D. Afonso XIII o seu espanholismo, a sua coragem, a sua dedicação pela causa publica.

* * *

Ao começo da tarde a Havas distribuiu hoje o seguinte telegrama:

PARIS, 20 — A Agencia Havas, de Paris, não confirma o boato referente a um atentado contra o Rei de Espanha.

Fica assim morto o estupido boato.

Hoje -- ALHAMBRA -- Hoje
LOLITA BALDÓ
Sensacional «estrela» de baile
HERMINIA BALDÓ
Famosa e insinuante «coupletista»
HOJE

Aviso—A Empresa, para que o publico de Lisboa possa apreciar a colossal bailarina **Lolita Baldó**, resolveu permitir a entrada franca, fazendo apenas uma natural selecção.

NOS MEIOS OPERARIOS

FOI

convidada

pela C. G. T.

a Federação Maritima

e o sindicato dos arsenalistas

a definirem a sua atitude

Não é demais acentuar que não nos move qualquer má vontade contra a C. G. T., ou contra os seus militantes, nem tão pouco desejamos tratar profundamente dos motivos que originaram certas dissidencias entre este organismo e alguns sindicatos, onde ha aspectos pessoais de caracter melindroso.

Assim, ouvimos hoje um dos membros da classe operaria que pontifica na C. G. T. e que ultimamente tem sido muito atacado.

—O que nos diz sobre o corte de relações entre alguns sindicatos e a C. G. T.?

—Trata-se apenas duma tempestade dentro dum copo de agua. E senão veja: A Federação Maritima resolveu suspender as relações com a C. G. T., e o resultado foi terem já aderido directamente a este organismo 15 sindicatos, que se não conformaram com a resolução da sua Federação.

—Quantos sindicatos tem a Federação Maritima?

—Devem ser uns trinta.

—Os maritimos e os sindicalistas dos Arsenais de Marinha e do Exercito tambem cortaram as relações com a C. G. T....

—E' certo! Mas o Conselho Confederal da C. G. T., enviou ha dias um oficio a esses sindicatos e á Federação Maritima, convidando estes organismos a definirem claramente a sua situação.

—?

Ou esses organismos ingressam de novo na C. G. T., ou se afastam definitivamente. Nada de situações dubias.

—Trata-se duma plataforma conciliatoria?

—A C. G. T. não tem prazer algum em agravar conflitos.

—Quem saiu das normas sindicais?

—Os homens que estão á frente da C. G. T. conservam os mesmos pontos de vista que ha muito norteiam esta organisação. Não queremos nada com os politicos, nem desejamos ser deputados. Os que nos combatem e discordam do nosso procedimento não pensam assim. Mas a maioria da população está comnosco. E' preciso não esquecer que a força operaria de hoje não é a mesma que ha alguns anos obedecia cegamente. Quando se decreta uma greve, a primeira coisa que o operariado procura saber é quem faz parte do «comité» e as razões porque se decreta a greve.

—Quando se realiza o Congresso Operario?

—Nos fins do proximo mês, na cidade de Santarem. Nesta cidade deve tambem realizar-se o congresso dos rurais, que deve ser importantissimo.

—Ha quem acuse os militantes da C. G. T., de quererem impôr o seu criterio anarquista...

—Não é verdade. E caso curioso, quando defendemos este ou aquele criterio, nunca nos referimos ás nossas tendencias idiologicas. Outro tanto já não podemos dizer dos nossos antagonistas, que se confessam sempre comunistas.

—Ha quem diga que a C. G. T. está em decadencia...

—A organisação operaria está de tal modo fortalecida, que não se ressente com a saida de dois ou três sindicatos.

AVISO

Cordeiro, Sousa & Cordeiro, Ltd.ª

O abaixo assignado, socio da firma acima indicada, tendo conhecimento de que a mesma vai entrar em liquidação, previne todos os credores, de que se encontra preso na cadeia do Limoeiro, victima dos *gerentes*, e *seus socios* e, que por tal facto tal liquidação não poderá ser levada a efeito sem seu conhecimento oficial.

Lisboa, 20 de Agosto de 1925.

Francisco de Sousa e Fam